

Petrópolis 8-6-1911.

Caro doutor!

Finalmente! Já estava achando que o senhor queria ficar lá em cima na selva. Ainda na sexta passada perguntei por telefone se o senhor já estava de volta aos penates e a resposta que obtive foi negativa. Na atual estação do ano não é de admirar que as coletas não tenham sido lá essas coisas, ainda que lá esteja mais quente do que aqui, onde está reinando no momento uma temperatura siberiana. Estive ontem novamente em Sarapuí, mas tenho de confessar que não morri de suar. A água também já estava gelada, desagradável, portanto a caça foi mais trabalho duro do que prazer. A recompensa foi ter apanhado uma das grandes galinholas, que encontrei aqui pela primeira vez. Estou muito incerto quanto à espécie e acredito que ela ainda não tenha sido descrita, ao menos no Brehm não o foi. Infelizmente é muito raro conseguir o animal, que a julgar pelos pés sem plumas deve ser um narcejão, não fosse isso escorcharia um exemplar e mandaria para lá para determinação. A de ontem não dava para ser utilizada dessa forma, pois levou o tiro em cheio, os pés e as asas ficaram destruídos. Além desse, mais 15 narcejões. Passarei o São João na fazenda de Fritz, perto de Porto de Caixas, para reduzir um pouco a quantidade de narcejões que lá se encontram. O senhor gostaria de ir também?

Estou indo ao Rio toda segunda e sexta com o primeiro trem e voltando com o de 17h40. Caso o senhor pegue o trem que passa às 17h15 em Amorim, teríamos ainda 10 minutos para conversar.

Também recebi naquela época um cartão de Eschenbach, no qual ele me pede asas de *Morpho cypris*. O bom homem parece ser fraco em lepidopterologia e não saber que essa espécie só aparece na Colômbia. Já escrevi isso a ele há algum tempo, de modo que não acho necessário responder o cartão, mas escreverei mais uma vez se o senhor assim desejar.

Esperando vê-lo o mais breve possível, saúdo-o e permaneço, como sempre, seu devotado

J. G. Foetterle

